

Aquisição da escrita por crianças monolíngues e bilíngues (pomerano/português) da cidade de Arroio do Padre: o papel da Consciência Fonoarticulatória

SANTOS, Paola Oliveira dos¹; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana²; VIEIRA, Maria José Blaskovski³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / PPGL – paollaliveira@yahoo.com.br

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / CNPq – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / PPGL – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Fonologia Articulatória (FAR) valoriza a relação entre os aspectos físicos da fala e os aspectos representacionais da língua. Assim, os gestos articulatórios – “ações coordenadas de diferentes órgãos do trato vocal” (FOUREGON, 2005) que apresentam uma dupla articulação entre a ação articulatória e a representação fonológica – configuram o primitivo de análise desta perspectiva teórica.

Os gestos articulatórios apresentam, pois, características acústicas e articulatórias relevantes não só para as pesquisas acerca da aquisição da fonologia, como também para a aprendizagem da escrita alfabética.

A escrita, muito além das convenções ortográficas, é um elemento central na participação do indivíduo na sociedade letrada e têm sido objeto de estudo de diferentes pesquisas na área da linguística, dentre as quais, aquelas que abordam a relação oralidade e escrita, como Abaurre (1988) e Cunha, (2004), dentre outras. A importância desses estudos se dá a partir do fato de que para aprender a escrever a criança precisa refletir sobre os sons da fala e os gestos motores orais necessários para a sua produção.

A Consciência Fonoarticulatória (doravante CFA) - capacidade de perceber que os sons são modificados de acordo com a posição dos seus articuladores (SANTOS, 2012, p. 61) – é referida na literatura como uma habilidade indispensável para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Deste modo, a aplicação de um trabalho em CFA, que envolva a estimulação de pistas acústicas e articulatórias, pode contribuir, consideravelmente, para a percepção e produção dos gestos motores orais da língua, assim como auxiliar na redução de erros de escrita motivados pela oralidade, conforme apontado por Vieira e Santos (2010).

A influência de aspectos da oralidade na produção escrita é facilmente observável em crianças em fase de letramento e assume especial relevância em alunos bilíngues, os quais, expostos a *inputs* distintos, apresentam dificuldades em “superar” (ZIMMER e BITTENCOURT, 2008) os efeitos do conhecimento da língua materna na aprendizagem de outro sistema linguístico.

No tocante à aquisição da escrita de falantes bilíngues do pomerano/português, não raro encontramos alternâncias entre os sons surdos e sonoros /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /z/, /S/, /Z/, assim como alternâncias quanto aos sons róticos, mais especificamente, entre o “r” fraco [r] e o “r” forte [x] do português. Assim, na oralidade e na escrita, itens lexicais como *torta*, *creme*, *careta*, *vareta*, *voltei*, *espaçonave*, *carroça*, *jarra*, *torrada* alternam frequentemente com *dorta*, *greme*, *gareta*, *fareta*, *foltei*, *espaçonafe*, *caroça*, *jara* e *torada*.

As alternâncias entre os sons referidos decorrem das dificuldades do aprendiz bilíngue em perceber detalhes acústicos e articulatórios acerca do *input* em aquisição.

O presente estudo tem por objetivo, então, investigar o papel da CFA na aquisição da escrita por falantes monolíngues e bilíngues (português/pomerano), estudantes dos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Arroio do Padre/RS. Busca-se, assim, avaliar a relevância da utilização de tarefas fonoarticulatórias como forma de minimizar e/ou superar transferências da linguagem oral para a escrita.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram consideradas duas etapas. A primeira, já realizada, concerne à análise dos dados de escrita coletados por Bilharva-da-Silva (2015), pois parte dos informantes dos 3º e 4º integram a amostra coletada pelo autor.

Para a coleta dos dados escritos, o pesquisador utilizou o livro “Não me pega” de Foreman (2012), o qual é constituído por linguagem não verbal. Os informantes produziram uma narrativa escrita com base no livro e grafaram palavras a partir de um ditado de imagens. As imagens correspondiam a determinados itens lexicais que envolviam a produção dos sons róticos, alvo da pesquisa do autor. A partir da narrativa e da grafia das palavras, foi possível verificar, além de trocas ortográficas concernentes aos sons róticos, erros ortográficos referentes às consoantes obstruintes.

A segunda etapa da pesquisa, ainda não realizada, consiste na avaliação da CFA dos sujeitos envolvidos, a fim de verificar a capacidade da criança em refletir sobre os movimentos articulatórios envolvidos na produção dos sons em aquisição. Para a avaliação, será utilizado o Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória – CONFIART – elaborado por Santos *et al* (2014).

O instrumento referido dispõe de quatro tarefas – duas envolvendo a produção e duas envolvendo a percepção dos gestos articulatórios necessários para a realização dos sons [p], [b], [m], [f], [v], [l], [s], [z], [ʃ], [ʒ], [k], [g] e [x]. A primeira tarefa consiste na identificação da imagem fonoarticulatória a partir do som; a segunda concerne à produção do som a partir da imagem fonoarticulatória; a terceira, por sua vez, consiste na identificação da imagem fonoarticulatória a partir da palavra e a quarta compreende a produção da palavra a partir da imagem fonoarticulatória.

Para a análise da CFA, serão considerados três momentos: a) o pré-teste, quando será avaliado o desempenho de crianças bilíngues e monolíngues nas tarefas de CFA; b) a intervenção, quando serão aplicadas atividades de CFA no intuito de auxiliar a criança a perceber os detalhes acústicos e articulatórios presentes nos sons da fala, o que, consequentemente, contribui para a redução e/ou superação das trocas ortográficas na aprendizagem da linguagem escrita e c) o pós-teste, quando passados um mês após a intervenção, o Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória – CONFIART – será aplicado novamente com o objetivo de avaliar o desempenho das crianças e a relevância da utilização de tarefas em CFA no minimizar dos processos fonológicos na escrita.

Aos informantes do 2º ano, que ingressaram no ensino formal no início de 2015, além da metodologia prevista para este estudo, serão aplicados os métodos utilizados para as coletas de dados orais e escrita utilizados por Bilharva-da-Silva (2015), já reportados aqui.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à primeira etapa do estudo, podemos observar que aprendizes bilíngues – pomerano/português – apresentam dificuldades acerca da distinção dos sons surdos/sonoros e dos sons róticos que configuram o inventário fonético/fonológico do português brasileiro (PB).

Blank e Miranda (2012), em estudo que teve por objetivo analisar as trocas entre fonemas surdos e sonoros na fala e na escrita de crianças bilíngues do pomerano/português, encontraram trocas ortográficas referentes à sonoridade dos segmentos obstruintes, embora não de forma expressiva.

Do mesmo modo, o estudo de Bilharda-da-Silva (2015) revela interferência do pomerano, tanto na fala quanto na escrita de sujeitos monolíngues e bilíngues de Arroio do Padre, embora de forma mais significativa para o grupo bilíngue. No tocante à percepção, os dados do autor afirmam que os sujeitos bilíngues não apresentam evoluções no decorrer da escolaridade, o que demonstra as dificuldades de o aprendiz perceber determinadas propriedades acústicas e articulatórias envolvidas na realização de algumas consoantes do português. No momento, ainda não há resultados quanto à avaliação da CFA dos sujeitos da pesquisa, mas presume-se que as crianças bilíngues tendem a demonstrar desempenho inferior aos monolíngues nas tarefas de CFA, dado a dificuldade de percepção dos detalhes acústicos e articulatórios que configuram os sons da língua em aprendizagem.

Presume-se, também, que a estimulação em CFA pode contribuir, significativamente, para a percepção e produção dos gestos articulatórios que configuram os sons da língua em aprendizagem, e, conseqüentemente, auxiliar na superação ou no minimizar dos processos fonológicos na aprendizagem da escrita.

4. CONCLUSÕES

Os dados analisados revelaram trocas na escrita que corroboram padrões já constatados pela literatura (BLANK e MIRANDA, 2012; FERREIRA-GONÇALVES e BILHARVA-DA-SILVA, 2014), como erros relativos à sonoridade em obstruintes.

A criança que produz [b]ato ao invés de [p]ato, certamente, não percebe o gesto fonético, aparentemente singelo, que modela e distingue a plosiva sonora [b] de sua respectiva surda [p]. São esses detalhes fonéticos, no caso, o gesto vélico, que devem ser estimulados, fonoarticulatoriamente, para que as dificuldades na aprendizagem da escrita possam, enfim, ser superadas. Os gestos articulatórios comportam, pois, pistas fonoarticulatórias importantes para a aquisição dos sons e a aprendizagem da escrita.

Cabe ressaltar que não foram encontrados na literatura estudos que versem sobre a relação entre a CFA e a aquisição da escrita de crianças bilíngues pomerano/português, mas, é com base no que foi exposto até o momento que se concede papel importante às atividades de CFA na aprendizagem da escrita de bilíngues, dado que atentar para os movimentos realizados pela boca durante a produção da fala pode refinar o conhecimento fonológico dos gestos motores orais, o que contribui para a sua percepção e representação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. M.; A relação entre escrita espontânea e representações linguísticas subjacentes, 10/2011, **Verba Volant (UFPEL)**, Vol. 2, pp.167-200, Pelotas, RS, Brasil, 2011 [1988].

BILHARVA-DA-SILVA, F. **Fala, escrita e percepção dos róticos em Arroio do Padre: influências do pomerano**. 2015. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Pelotas.

BLANK, M, T.; MIRANDA, A, R. Aspectos fonético-fonológicos da aquisição da escrita do português por crianças bilíngües (pomerano/português). In: **X ENCONTRO DO CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE.**, Cascável – PR, 2012 . Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012.

CUNHA, Ana Paula Nobre da. **A Hipo e a Hipersegmentação nos dados de Aquisição da Escrita: Um estudo sobre a influência da prosódia**, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UFPel, Pelotas, 2004.

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BILHARVA-DA-SILVA, F. Os segmentos róticos: mútuas influências entre fala, escrita e percepção. **Contexto (UFES)**, v.8, p.83 - 102, 2014.

FOUREGON, C. Introduction à la Phonologie Articulatoire. In: J. Durand, V. REY, S. WARQUIER – GRAVELINS et N. N. Phonologie et Phonétique: approches contemporaines, HERMES, 2005.

SANTOS, R. M. Sobre consciência fonoarticulatória. In: Lamprecht, R., Blanco-Dutra, A. P., Scherer, A. P. R., Barreto, F. M., Brisolara, L. B., Santos, R. M., Alves, U. K. **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: Ediucrs; 2012. 352p.

SANTOS, R, M.; VIDOR-SOUZA, D.; VIEIRA, M, J, Blaskovski. **Confiart - Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória**. 1ª ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.

VIEIRA, M. J. B.; SANTOS, R. M. Consciência fonológica e fonoarticulatória na aquisição da leitura e da escrita. **Nonada**, v. 14, 2010.

ZIMMER, M, C.; BITTENCOURT, H, R. Produção e percepção oral em L2: os processos de transferência do conhecimento grafo-fônico-fonológico do português brasileiro (L1) para o inglês (L2) e o desempenho em listening (L2). **Cad. Est. Ling.**, Campinas, 50(1):29-43, 2008.